



AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA DIETA DO PEIXE ESPADA, *TRICHIURUS LEPTURUS*, NO NORTE DO RIO DE JANEIRO

Bernardo de Figueiredo Leão Castello, Vanessa Trindade Bittar & Ana Paula Madeira Di

Beneditto

Universidade Estadual do Norte Fluminense, CBB, Laboratório de Ciências Ambientais. Campos dos Goytacazes, RJ, 28013-602.

INTRODUÇÃO

O peixe-espada, *Trichiurus lepturus* (Linnaeus, 1758), pertencente a família Trichiuridae e é um teleosteo demerso-pelágico cosmopolita largamente distribuído em águas temperadas e tropicais da plataforma continental (Martins *et al.*, 2005) atingindo maior biomassa em águas mornas (Martins & Haimovici, 1997). Predador voraz e oportunista, sua sobrevivência e abundância dependem da adaptabilidade a diversos ambientes (Martins *et al.*, 2005), consumindo o alimento que está mais disponível (Chiou *et al.*, 2006). Suas presas principais são outros peixes, além de cefalópodes e crustáceos (Chiou *et al.*, 2006). *T. lepturus* apresenta mudança ontogenética em sua dieta, mudando o hábito alimentar na medida em que aumenta de tamanho (Martins *et al.*, 2005). Essa espécie possui maior intensidade alimentar durante a noite, quando ascende rapidamente com movimentos em forma de agulha, em uma posição semivertical, às vezes pulando para fora da água (Martins *et al.*, 2005).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é descrever a dieta de espécimes adultos do peixe-espada, *T. lepturus*, na costa norte do Rio de Janeiro, a partir da análise qualitativa das espécies de presas recuperadas em conteúdos estomacais.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre agosto/05 e julho/06 foram realizadas coletas mensais na região entre Atafona e Macaé, costa norte do Rio de Janeiro. Os peixes foram capturados por redes de espera utilizadas na pesca artesanal. Somente indivíduos adultos, medindo mais de 100 cm de comprimento, foram selecionados para o presente estudo, totalizando 199 indivíduos. Ainda no próprio porto pesqueiro foi registrado o comprimento total dos espécimes e os estômagos foram retirados da cavidade abdominal e

acondicionados em sacos plásticos contendo solução de álcool 70%. Em laboratório realizou-se a necropsia dos estômagos e o seu conteúdo foi lavado sob água corrente em peneira de 200 µm de malha. Os itens recuperados foram separados a olho nu de acordo com o grupo taxonômico a que pertenciam: teleosteos, cefalópodes e crustáceos. Para identificação dos teleosteos foram utilizados os otólitos *sagitta* e o osso supraoccipital (no caso de *T. lepturus*); os cefalópodes foram identificados a partir de suas mandíbulas ou bicos e os crustáceos através do rostró e do télson. A identificação específica das presas foi feita com auxílio de estereomicroscópio e guias taxonômicos. Calculou-se a frequência de ocorrência (FO) para cada grupo de presa e para cada espécie, sendo também analisada a ocorrência das presas ao longo do ano para avaliação sazonal da preferência alimentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os itens alimentares encontrados na dieta do peixe-espada os teleosteos estavam presentes em 104 estômagos, apresentando a maior frequência de ocorrência (87,4%), seguido-o dos crustáceos decápodes registrados em 29 exemplares (FO% = 24,4%) e dos cefalópodes, presentes em 11 conteúdos estomacais (FO% = 9,2%). Em 21,9% dos estômagos houve presença de mais de um grupo de presas. Os teleosteos foram o grupo de presas que apresentaram maior diversidade de espécies, com um total de 20 espécies pertencentes, a nove famílias. Dentre os teleosteos predados 40% possuem hábito pelágico, 40% demersal e 20% bentopelágico. Mais de 60% de teleosteos consumidos possuem hábito estuarino e todos estão associados a águas tropicais e subtropicais. Quanto aos crustáceos e cefalópodes foram registrados duas espécies de cada grupo de presas. Dentre os teleosteos consumidos destacam-se *Lycengraulis grossidens*, *Peprilus paru* e seus co-específicos,

indicando comportamento de canibalismo. Dentre os crustáceos, *Pleoticus muelleri* foi o mais representativo e entre os cefalópodes *Loligo plei*. Verificou-se variação sazonal quanto à presença de crustáceos e cefalópodes na dieta, crustáceos no período de setembro a março (primavera-verão) e cefalópodes durante os meses de fevereiro a julho, mas os teleósteos foram registrados ao longo de todo ano. Durante o período de primavera-verão (outubro a março) foi verificada a maior diversidade de espécies de presas.

CONCLUSÃO

Os dados sobre a alimentação do peixe-espada no norte do Rio de Janeiro indicam que a espécie se desloca sobre a plataforma continental para obtenção de suas presas preferenciais, que apresentam hábitos caracteristicamente neríticos.

AGRADECIMENTOS

FAPERJ Proc. E-26/170.670/2004; CNPq Proc. 305160/2006-0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHENG CH, Kawasaki T, Chiang KP e Ho CH. 2001. Estimated distribution and movement of hairtail *Trichiurus lepturus* in the Aru Sea, based on the logbook records of trawlers. *Fisheries Science*, 67: 3-13.
- CHHIOU WD, Chen CY, Wang CM, Chen CT. 2006. Food and feeding habits of ribbonfish *Trichiurus lepturus* in coastal waters of south-western Taiwan. *Fisheries Science*, 72: 373-381.
- MARTINS, A. S., Haimovici, M., Palacios, R. 2005. Diet and Feeding of the cutlassfish *Trichiurus lepturus* in the Subtropical Convergence Ecosystem of southern Brazil. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 85: 1223-1229.
- MARTINS, A.S., Haimovici, M. 1997. Distribution, abundance and biological interactions of the cutlassfish *Trichiurus lepturus* in the southern Brazil subtropical convergence ecosystem. *Fisheries Research*, 30: 217-227.